

17 de novembro

COMEMORAÇÃO DE TODOS OS DEFUNTOS
DA ORDEM DOS SERVOS DE MARIA: IRMÃOS, IRMÃS, PARENTES E BENFEITORES

Invitatório

Ant. Vinde, adoremos o Senhor, esperança dos que vivem.

Salmo invitatório como no Ordinário, p. 35.

Ofício das Leituras

HINO

Já dos sepulcros levanta-se a voz;
"fazei silêncio, ó vivos, e ouvi":
ao menos hoje que todos se caem,
com nossos mortos está Ele entretido.

"Foi por amor que desceu ao sepulcro",
sorrindo, agora, Jesus resplandece;
todos, alegres, transmitem-se o evento,
da própria morte o sentido se entende.

"Também a morte é presença de Deus!"
Jesus morrendo mostrou que era assim.
Nada de Cristo teríamos sabido
se não houvesse baixado ao sepulcro.

São nossos mortos que hoje nos falam:
"Tende esperança e deixai de chorar!
Ah, se pudésseis vós vê-lo também
como aqui nós contemplando-o já estamos"

Refulja, ó Deus, nossa aurora pascal,
ó Pai, ó Espírito em tudo presente;
vivos e mortos em Cristo se abracem,
certos de juntos viverem p'ra sempre!

SALMODIA

Escolhe-se uma das séries de antifonas seguintes.

Ant.1

A. Senhor, quem morará em vossa casa e em vosso Monte santo habitará?

B. Todos nos tornamos agradáveis a Deus pela salvação operada por Cristo Jesus.

C. Tudo podeis, Senhor; para vós nada é impossível!

Salmo 14

Quem será digno de permanecer diante do Senhor?

Vós vos aproximastes do monte Sião, da cidade do Deus vivo (Hb 12,22).

- Senhor, quem morará em vossa casa *
e em vosso Monte santo habitará?
- É aquele que caminha sem pecado *
e pratica a justiça fielmente;
- que pensa a verdade no seu íntimo *
e não solta em calúnias a sua língua;
- que em nada prejudica o seu irmão, *
nem cobre de insultos seu vizinho;
- que não dá valor algum ao homem ímpio, *
mas honra os que respeitam o Senhor;
- que sustenta o que jurou, mesmo com dano; *
não empresta o seu dinheiro com usura,
- nem se deixa subornar contra o inocente. *
Jamais vacilará quem vive assim!

Ant.1

- A. Senhor, quem morará em vossa casa e em vosso Monte santo habitará?
- B. Todos nos tornamos agradáveis a Deus pela salvação operada por Cristo Jesus.
- C. Tudo podeis, Senhor; para vós nada é impossível!

Oração sálmica

Senhor, vós que sois o amor sem fim, acolhei em vossa morada nossos irmãos e irmãs defuntos que, no seguimento de Cristo, realizaram obras de justiça e de paz. Por Cristo nosso Senhor.

Ant.2

- A. De vossa face é que me venha o julgamento, pois vossos olhos sabem ver o que é justo.
- B. Santificados pela fé, estamos em paz com Deus por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor.
- C. Ressuscitarei e verei o meu Deus: esta a esperança que trago no coração.

Salmo 16 (1-9)

Deus, esperança do inocente perseguido

Nos dias de sua vida mortal, tendo apresentado súplicas ao que podia salvá-lo da morte, foi por ele atendido (Hb 5,7).

- Ó Senhor, ouvi a minha justa causa, *
escutai-me e atendei o meu clamor!
- Inclinaí o vosso ouvido à minha prece, *
pois não existe falsidade nos meus lábios!
- De vossa face é que me venha o julgamento, *
pois vossos olhos sabem ver o que é justo.
- = Provai o meu coração durante a noite, †
visitai-o, examinai-o pelo fogo, *
mas em mim não achareis iniquidade.
- Não cometi nenhum pecado por palavras, *
como é costume acontecer em meio aos homens.
- Seguindo as palavras que dissestes, *

andei sempre nos caminhos da Aliança.

- Os meus passos eu firmei na vossa estrada, *
e por isso os meus pés não vacilaram.

- Eu vos chamo, ó meu Deus, porque me ouvís, *
inclinai o vosso ouvido e escutai-me!

= Mostrai-me vosso amor maravilhoso, †
vós que salvais e libertais do inimigo *
quem procura a proteção junto de vós.

- Protegei-me qual dos olhos a pupila *
e guardai-me, à proteção de vossas asas,
- longe dos ímpios violentos que me oprimem, *
dos inimigos furiosos que me cercam.

Ant.2

A. De vossa face é que me venha o julgamento, pois vossos olhos sabem ver o que é justo.

B. Santificados pela fé, estamos em paz com Deus por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor.

C. Ressuscitarei e verei o meu Deus: esta a esperança que trago no coração. Ant.2

Oração sálmica

O Pai, pelo espírito do vosso Filho operais sem cessar na Igreja os prodígios do vosso amor; ouvi as súplicas por nossos irmãos e irmãs defuntos e concedei-lhes a felicidade eterna. Por Cristo nosso Senhor.

Ant.3

A. Senhor, fazeis brilhar a minha lâmpada e iluminais as minhas trevas.

B. Libertados pelo amor de Cristo, esperamos alcançar a vida eterna.

C. Outros me haviam falado de vós, mas agora vos con templo face a face.

Salmo 17 (21-30)

Ação de graças pela salvação e pela vitória

Graças se rendam a Deus, que nos dá a vitória por nosso. Senhor Jesus Cristo (1Cor 15,57).

- O Senhor recompensou minha justiça *
e a pureza que encontrou em minhas mãos,
- pois nos caminhos do Senhor eu caminhei, *
e de meu Deus não me afastei por minhas culpas.

- Tive sempre à minha frente os seus preceitos, *
e de mim não afastei sua justiça.
- Diante dele tenho sido sempre reto *
e conservei-me bem distante do pecado.
- O Senhor recompensou minha justiça *
e a pureza que encontrou em minhas mãos.

- Ó Senhor, vós sois fiel com o fiel, *
sois correto com o homem que é correto;
- sois sincero com aquele que é sincero, *

mas arguto com o homem astucioso.

- Pois salvais, ó Senhor Deus, o povo humilde, *
mas os olhos dos soberbos humilhaiis.

- O Senhor, fazeis brilhar a minha lâmpada; *
ó meu Deus, iluminai as minhas trevas.
- Junto convosco enfrento os inimigos, *
com vossa ajuda eu transponho altas muralhas.

Ant.3

A. Senhor, fazeis brilhar a minha lâmpada e iluminai as minhas trevas.

B. Libertados pelo amor de Cristo, esperamos alcançar a vida eterna.

C. Outros me haviam falado de vós, mas agora vos con templo face a face.

Oração sálmira

Ó Deus, em vosso Filho nos destes a luz que ilumina as trevas. Por sua morte e ressurreição, perdoai os pecados dos nossos irmãos defuntos para que, terminada sua peregrinação terrena e chegando à vossa presença, vivam convosco para sempre. Por Cristo nosso Senhor.

V. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

R. Quem crer, alimentar-se-á dos frutos eternos no meu reino.

PRIMEIRA LEITURA

Da Carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (6,3-18)

Se morremos com Cristo, temos fé de que com ele também viveremos

Irmãos, não sabeis que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, é na sua morte que fomos batizados? Pois pelo batismo nós fomos sepultados com ele na morte para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós vivamos vida nova. Porque se nos tornamos uma coisa só com ele por uma morte semelhante à sua, seremos uma coisa só com ele também por uma ressurreição semelhante à sua, sabendo que nosso velho homem foi crucificado com ele para que fosse destruído este corpo de pecado, e assim não sirvamos mais ao pecado. Com efeito, quem morreu ficou livre do pecado.

Mas se morremos com Cristo, temos fé de que também viveremos com ele, sabendo que Cristo, uma vez ressuscitado dentre os mortos, já não morre e a morte não tem mais domínio sobre ele. Porque, morrendo, ele morreu para o pecado uma vez por todas; vivendo, ele vive para Deus. Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus em Jesus Cristo.

Portanto, que o pecado não impere mais em vosso corpo mortal, sujeitando-vos às suas paixões; nem entregueis vossos membros, como armas de injustiça, ao pecado; pelo contrário, oferecei-vos a Deus como vivos provindo dos mortos e oferecei vossos membros como armas de justiça a serviço de Deus. E o pecado não vos dominará, porque não estais debaixo da lei, mas sob a graça.

E daí? Vamos pecar porque não estamos mais debaixo da lei? De modo algum. Não sabeis que oferecendo-vos a alguém como escravos a obedecer, vos tornais escravos daquele a quem obedeceis, seja do pecado que leva à morte, seja da obediência que conduz à justiça?

Mas, graças a Deus, vós, outrora escravos do pecado, vos submetestes de coração à forma de doutrina à qual fostes entregues, e assim, livres do pecado, vos tornastes servos da justiça.

RESPONSÓRIO cf. 1Cor 15,20.23b.26; 24a

R. Cristo ressuscitou dos mortos, primícia dos que adormeceram. Depois, por ocasião de sua vinda, ressuscitarão aqueles que pertencem a Cristo. * O último inimigo a ser destruído será a morte.

V. Haverá o fim, quando ele entregar o reino a Deus Pai.

R. O último inimigo a ser destruído será a morte.

SEGUNDA LEITURA

Do Tratado "Sobre a Morte" de São Cipriano, bispo (n° 21-22.26; CSEL 3, p. 310-311.313-314)

Terminado nosso caminho temporal, aportamos na eternidade

"Eu sou a ressurreição. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. E quem vive e crê em mim jamais morrerá" (Jo 11,25-26). Se cremos em Cristo, devemos também crer em suas palavras e promessas. Sim, iremos ao encontro de Cristo e, com ele, conquistaremos para sempre a vitória e o reino, na alegre certeza de não mais morrer.

Por enquanto, nós morremos. Só morrendo, passamos para a imortalidade, porque a vida eterna não pode começar, se antes não sairmos da vida terrena. Não se trata do fim de tudo, mas apenas de uma passagem. Terminado nosso caminho temporal, aportamos na eternidade. Quem não tem pressa de chegar a uma vida melhor? Quem não deseja ser logo transformado na mesma natureza de Cristo, segundo a dignidade da graça celestial? Em sua pregação, Paulo diz: "A nossa cidade está nos céus, donde também esperamos ansiosamente como Salvador o Senhor Jesus Cristo, que transfigurará o nosso corpo humilhado, conformando-o ao seu corpo glorioso" (Fl 3,20-21). É Cristo mesmo que nos promete isso, quando reza para que nos juntemos a ele e com ele gozemos da visão do Pai no reino eterno dos céus. Eis suas palavras: "Pai, aqueles que me deste, quero que onde eu estiver também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória, glória que me deste porque me amaste antes da criação do mundo" (Jo 17,24). Quem foi predestinado a estar com Cristo e gozar da sua glória no reino, não pode lamentar-se e chorar; ao contrário, deve alegrar-se, confiando na promessa do Senhor, que é palavra verdadeira.

Devemos sempre pensar, caríssimos irmãos, que, tendo renunciado ao mundo, nele moramos como hóspedes e peregrinos. Portanto, tenhamos a nossa mente orientada para o dia em que voltaremos para nossa casa e entraremos no reino do paraíso, livres dos laços deste mundo. Quem, encontrando-se num país estrangeiro, não procura apressar seu retorno à pátria? Quem, viajando pelo mar, não anseia por um vento favorável, para poder abraçar quanto antes os seus entes queridos? O paraíso é a nossa pátria, os patriarcas são os nossos pais. Por que não nos apressarmos para ver nossa pátria e abraçar nossos pais? Lá nos esperam as pessoas queridas. Pais, irmãos, filhos, nos esperam com ansiedade. Já salvos, preocupam-se pela nossa salvação. Que alegria para nós e para eles rever-nos e abraçar-nos! Como será grande o gozo do reino celeste, não havendo mais o temor da morte! Como será grande a felicidade de viver para sempre! Veremos o coro celestial dos apóstolos, a multidão exultante dos profetas, o grande exército dos mártires que, pela luta e pelo martírio, foram coroados de glória e honra. Veremos as gloriosas virgens que venceram os desejos da carne com austera continência. Veremos os que obtiveram o prêmio de sua misericórdia, os que praticaram o bem socorrendo os necessitados, os que, obedecendo ao mandato do Senhor, transformaram seu patrimônio terreno em tesouro celeste.

Apressemo-nos, pois, em nos juntar a eles! Alimentemos em nós o desejo de nos encontrar, quanto antes, no meio deles, e de obter a graça de ir ao encontro de Cristo. Que Deus veja a nossa vontade e Cristo acolha o desejo do nosso coração e da nossa fé. A quem o desejar mais intensamente, ele dará, por seu amor, um prêmio maior.

RESPONSÓRIO Jo 11,25-27

R. Eu sou a ressurreição e a vida: quem crê em mim, ainda que morra, viverá. * Quem vive e crê em mim jamais morrerá.

V. Sim, Senhor, eu creio que vós sois o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo.

R. Quem vive e crê em mim jamais morrerá.

Leitura alternativa

Do Ritual da Ordem dos Servos de Maria para a comemoração dos defuntos (Roma 1975, p. 7-9)

A realidade da morte evoca o próprio sentido da nossa existência. É um caminho que não acaba no escuro, mas desemboca na luminosa plenitude daquele que é a vida (cf. Jo 1,25; 14,6). E

um grave risco, mas que tem um final feliz para quem crê naquele que é a segurança e a paz (cf. Is 9,5; Ef 2,14). É uma semente fecunda que, dissolvendo-se na morte temporal, dará frutos abundantes de vida eterna (cf. Jo 12,24). Muitas passagens da Sagrada Escritura sustentam a nossa fé, recordando-nos nosso último destino, nossa sublime esperança e a vida que nos aguarda, quando "o último inimigo" - a morte - será aniquilado, e Deus será "tudo em todos!" (cf. ICor 15,27-28).

Aqueles que, por livre escolha, decidiram seguir a Cristo, ele, por um dom de bondade, os associará à sua glória: "Se alguém quer servir-me, siga-me, e onde eu estou aí também estará o meu servo. Se alguém me serve, meu Pai o honrará" (Jo 12,26). "Pai, aqueles que me deste, quero que onde eu estou também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória" (Jo 17,24). Uma só é a sorte da cabeça e dos membros do corpo: "Se morremos com ele, com ele também viveremos" (2Tm 2,11). Para nós, Servos da Virgem Maria que, por uma antiga tradição de família, somos levados a volver frequentemente nosso olhar interior para o mistério da cruz, não será difícil ver na morte uma realidade de vida. Na cruz, o Servo de Javé realiza o seu supremo serviço a Deus, seu Pai (cf. Fl 2,6-8), e aos homens, seus amigos (cf. Jo 15,13). Ao pé da cruz do Filho agonizante, a Serva do Senhor (cf. Jo 19,25-27) torna-se serva da vida e mãe dos viventes. Lá a sabedoria divina, contrapondo-se aos critérios humanos, transforma a perda em lucro: o madeiro da morte, em árvore da vida (cf. Gn 2,9; Ez 47,12; Ap 22,2); e as gotas de sangue e água, sinais de que estava já morto (cf. Jo 19,33-34), em poderosa e impetuosa torrente de vida (cf. Jo 7,37-39; Ap 22,1).

A morte deixa um vazio na comunidade local, na província e em toda a Ordem. E a presença de um frade que desaparece para sempre. "São semelhantes ao feno os dias do homem; sua vida é como a flor do campo que floresce. Logo que sopra o vento, ela se esvai" (SI 102, 14-15). É um determinado trabalho e serviço que ficam a descoberto; é uma voz orante que emudece; é um testemunho de vida que se vai; à mesa, um lugar vazio e um irmão a menos na conversação fraterna. Tudo isso faz sofrer! Entretanto, apesar dessa dolorosa ausência, a fraternidade não termina; ao contrário, continua, embora de maneira diferente; expande-se até e se fortalece na dimensão do Corpo Místico de Cristo. Mantém-se o diálogo, firma-se a amizade e cresce a caridade, na esperança que, na casa do Pai, toda a família se reencontre e os laços de união, que aparentemente se haviam desfeito, voltem a recompor-se, assim como os fios de um tecido que nada mais poderá desgastar ou rasgar.

O irmão defunto, agraciado pela misericórdia purificadora de Deus e pelas orações da Igreja, torna-se cidadão da Jerusalém celeste e comensal do banquete do reino. Nele temos um amigo que intercede solícito pela sorte dos outros irmãos ainda peregrinos nesta terra.

A oração de sufrágio é uma expressão de fé e de comunhão fraterna. Nossa Ordem foi sempre olícita no cumprimento desse dever de súplica e de solidariedade. O mais antigo ordenamento constitucional da Ordem - as assim-chamadas "Constituições antigas" -, no capítulo V, tratam dos sufrágios pelos defuntos da Ordem. É uma agradável surpresa constatar que, na legislação primitiva, prescrevem-se sufrágios não só pelos membros da Ordem, mas também, como expressão de caridade e de gratidão, pelos pais e benfeitores.

RESPONSÓRIO Rm 6,8; 2Cor 4,14

R. Se morremos com Cristo, * temos fé de que também viveremos com ele.

V. O Pai, que ressuscitou o Senhor Jesus, ressuscitará também a nós com Jesus.

R. Temos fé de que também viveremos com ele.

Oração

Laudes

HINO

Só tu, ó Cristo, és a nossa certeza,
ó tu, que a morte venceste p'ra sempre.
À humanidade as barreiras quebraste
do que era ignoto e oculto à ciência.

O que começa também já se acaba:
é assim que a erva dos campos fenece;
também a estrada dos homens no tempo
corre veloz rumo a incerto futuro.

Mas tu explicas o enigma do tempo
e nos revelas do Pai os desígnios,
porque dos mortos à vida voltaste:
és as primícias de quantos morreram.

Em ti, ó Cristo, está nossa esperança,
pois toda vida em ti ganha sentido
e toda morte de luz se ilumina,
que do sepulcro, glorioso, irradias.

A ti, que foste qual grão posto à terra,
e ao Santo Espírito sempre vivente
e ao Pai eterno, que é fonte da vida,
nós, deste lado, cantamos felizes.

SALMODIA

Ant.1 Pastor de nossas almas, conduzi-nos às fontes da vida.

Salmo 22 Deus, bom Pastor

O Cordeiro será seu pastor e os conduzirá às fontes de água viva (Ap 7,17).

- O Senhor é o pastor que me conduz; *
não me falta coisa alguma.
- Pelos prados e campinas verdejantes *
ele me leva a descansar.
- Para as águas repousantes me encaminha, *
e restaura as minhas forças.

- Ele me guia no caminho mais seguro, *
pela honra do seu nome.
- Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, *
nenhum mal eu temerei;
- estais comigo com bastão e com cajado: *
eles me dão a segurança!

- Preparais à minha frente uma mesa, *
bem à vista do inimigo,
- e com óleo vós ungis minha cabeça; *
o meu cálice transborda.

- Felicidade e todo bem hão de seguir-me *
- por toda a minha vida;
- e na casa do Senhor habitarei *
- pelos tempos infinitos.

Ant.1 Pastor de nossas almas, conduzi-nos às fontes da vida.

Oração sálmica

O Bom Pastor, que conduzis vossos filhos deste vale tenebroso para as pastagens verdejantes do céu, fortalecei a fé da vossa Igreja. Temos certeza que nossos entes queridos, que morreram na vossa paz, habitarão para sempre em vossa casa. Por Cristo nosso Senhor.

Ant.2 Confiai no Senhor, fazei o bem, tende fé e tereis a vida.

Cântico (Tb 13,2-8)

Deus castiga e salva

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, em sua grande misericórdia, nos gerou para uma nova vida (IPd 1,3).

- Vós sois grande, Senhor, para sempre, *
- e o vosso reino se estende nos séculos!
- Porque vós castigais e salvais, *
- fazeis descer aos abismos da terra,
- e de lá nos trazeis novamente: *
- de vossa mão nada pode escapar.

- Vós que sois de Israel, dai-lhe graças *
- e por entre as nações celebrai-o!
- O Senhor dispersou-vos na terra *
- para narrardes sua glória entre os povos,
- e fazê-los saber, para sempre, *
- que não há outro Deus além dele.

- Castigou-nos por nossos pecados, *
- seu amor haverá de salvar-nos.
- Compreendei o que fez para nós, *
- dai-lhe graças com todo o respeito!
- Vossas obras celebrem a Deus *
- e exaltem o Rei sempiterno.

- Nesta terra do meu cativo, *
- haverei de honrá-lo e louvá-lo,
- pois mostrou o seu grande poder, *
- sua glória à nação pecadora.
- Convertedei-vos, enfim, pecadores, *
- diante dele vivei na justiça;

- e sabeis que se ele vos ama, *
- também vos dará seu perdão!
- Eu desejo de toda a minh'alma *
- alegrar-me em Deus, Rei dos céus.

- Bendizei o Senhor, seus eleitos, *
fazei festa e alegres louvai-o!

Ant.2 Confiai no Senhor, fazei o bem, tende fé e tereis a vida.

Oração sobre o cântico

Deus nosso Pai que, na criação, manifestais a vossa grandeza e viveis para sempre, a vós o louvor e a gratidão dos vossos servos. Derramai, benigno, a vossa misericórdia sobre os fiéis defuntos, pelos quais vos elevamos estas súplicas. Por Cristo nosso Senhor.

Ant.3 Sede fortes e esperai no Senhor, alente-se o vosso coração e esperai no Senhor.

Salmo 146

O poder e a bondade do Senhor

Como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós vivamos vida nova (Rm 6,4).

= Louvai o Senhor Deus porque ele é bom, †
cantai ao nosso Deus porque é suave: *
ele é digno de louvor, ele o merece!

- O Senhor reconstruiu Jerusalém, *
e os dispersos de Israel juntou de novo;
- ele conforta os corações despedaçados, *
ele enfaixa suas feridas e as cura;
- fixa o número de todas as estrelas *
e chama a cada uma pelo nome.

- E grande e onipotente o nosso Deus, *
seu saber não tem medida nem limites.
- O Senhor Deus é o amparo dos humildes, *
mas dobra até o chão os que são ímpios.
- Entoai, cantai a Deus ação de graças, *
tocai para o Senhor em vossas harpas!

- Ele reveste todo o céu com densas nuvens, *
e a chuva para a terra ele prepara;
- faz crescer a verde relva sobre os montes *
e as plantas que são úteis para o homem;
- ele dá aos animais seu alimento *
e ao corvo e a seus filhotes que o invocam.

- Não é a força do cavalo que lhe agrada, *
nem se deleita com os músculos do homem;
- mas agradam ao Senhor os que o respeitam, *
os que confiam esperando em seu amor!

Ant.3 Sede fortes e esperai no Senhor, alente-se o vosso coração e esperai no Senhor.

Oração sálmica

O Pai, vós que protegeis as vossas criaturas, consolais os corações angustiados e curais as nossas

feridas: fortalecei a comunhão de amor que nos une aos nossos defuntos e, por intercessão da bemaventurada

Virgem Mãe, dai-nos viver com eles para sempre em Cristo. Ele que convosco vive e reina...

LEITURA BREVE Rm 8,8-11

Aqueles que estão na carne não podem agradar a Deus. Vós não estais na carne, mas no espírito, se é verdade que o Espírito de Deus habita em vós, pois quem não tem o Espírito de Cristo, não pertence a ele. Se, porém, Cristo está em nós, o corpo está morto pelo pecado, mas o Espírito é vida pela justiça. E se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vós, aquele que ressuscitou Cristo Jesus dentre os mortos dará vida também a vossos corpos mortais, através do seu Espírito que habita em vós.

RESPONSÓRIO

R. Sei que o meu Redentor vive, * e no último dia eu também ressuscitarei da terra.

V. Esta esperança repousa no íntimo do meu coração.

R. E no último dia eu também ressuscitarei da terra.

V. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Sei que o meu Redentor vive, e no último dia eu também ressuscitarei da terra.

Cântico evangélico

Ant. Jesus disse a Maria Madalena: "Vai a meus irmãos e dize-lhes: subo a meu Pai e vosso Pai, a meu Deus e vosso Deus".

PRECES

Rezemos confiantes ao Pai, que nos deu o seu Filho para que nossa morte fosse vencida pela cruz. Digamos juntos:

R. O Espírito realize em nós a salvação de Cristo.

Senhor, nós vos louvamos porque nos batizastes na morte e na ressurreição do vosso Filho;

- aumentai a nossa fé e fazei que compreendamos sempre melhor este mistério da salvação.

Senhor, vós sois a razão do nosso caminhar;

-fazei que vos reconheçamos como o Sumo Bem, desejado por todo ser vivo.

Senhor, felizes são aqueles que morrem em vosso nome;

- ensinai-nos a buscar-vos sempre nesta vida, enquanto aguardamos vigilantes vossa vinda gloriosa.

Senhor, sois nossa consolação nas dificuldades;

- saibamos nós também consolar os que choram, com partilhando com eles nossa comum esperança.

Senhor, ressuscitastes Cristo para uma vida nova;

- ajudai-nos a discernir os sinais da vossa ressurreição nos homens e em toda a criação, que caminham para a transfiguração total.

[Rezemos com Cristo que, ressuscitando na aurora do dia, gerou o mundo para uma esperança incorruptível. Digamos juntos: Pai Nosso].

Oração

O Deus, glória dos vossos servos, concedei aos nossos irmãos e irmãs defuntos que, pelo batismo e pela profissão religiosa associastes neste mundo à morte de Cristo, possam agora participar da sua ressurreição nos céus. Ele que convosco vive e reina...

Hora Média

HINO

Todos entendam e em si experimentem
que quer dizer "Ele é o Deus dos viventes"
e não dos mortos, é um Deus que só quer
misericórdia e jamais sacrifícios.

Deus de Abraão, Deus de Isac e Jacó,
o Deus dos pais, Deus que vive no sangue
de filho a filho, ele é Deus que liberta:
"Ressurreição" é seu nome mais caro.

É rumo à luz, rumo à paz que marchamos,
para abraçar irmãos nossos que esperam:
nossos parentes, os santos e a Mãe,
como quem volta do exílio cantando.

E toda lágrima ele há de enxugar:
não haverá mais lamento nem dor,
chorando embora, felizes seremos,
porque temor não produz mais a morte.

Nosso destino é viver e sofrer,
mas são fugazes o tempo e a dor:
é nossa pressa de abrir este véu
que nos faz sempre chorar e esperar.

É a mesma Igreja a dos vivos e mortos,
nós a caminho e eles já lá no reino:
hoje conosco eles cantam a fé e
nós com eles cantamos o amor.

Este hino ou outro apropriado pode ser rezado ou cantado na Oração das Nove, das Doze e das Quinze Horas. Salmos como na "Hora Média" do Ofício dos Defuntos do Breviário romano, menos as antífonas que são próprias.

Oração das Nove Horas

Ant. Cantem meus lábios o louvor do Senhor e todo ser vivo bendiga seu nome para sempre.

LEITURA BREVE 2Cor 4,17-18; 5,1

Irmãos, nossas tribulações momentâneas são leves em relação ao peso eterno de glória que elas nos preparam até o excesso. Não olhamos para as coisas que se vêem; pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno. Sabemos, com efeito, que se a nossa morada terrestre, esta tenda, for destruída, teremos no céu um edifício, obra de Deus, morada eterna, não feita por mãos humanas.

V. Sua bondade e sua misericórdia haverão de acompanhar-me ao longo dos meus dias.

R. Habitarei então na casa do Senhor para sempre.

Oração das Doze Horas

Ant. Feliz aquele que confia no Deus de Jacó e espera no Senhor seu Deus.

LEITURA BREVE 1Jo 3,2

Caríssimos, desde já somos filhos de Deus, mas o que nós seremos ainda não se manifestou. Sabemos que por ocasião desta manifestação seremos semelhantes a ele, porque o veremos tal como ele é.

V. Mostrai-me, Senhor, a luz da vossa verdade,

R. vós que sois o meu mestre e me conduzis ao vosso santo Monte.

Oração das Quinze Horas

Ant. Vossa misericórdia, Senhor, jamais se extingue; não rejeiteis, pois, a obra de vossas mãos.

LEITURA BREVE Ap 20,11-12

Vi depois um grande trono branco e aquele que nele se assenta. O céu e a terra fugiram de sua presença, sem deixar vestígios. Vi então os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono, e abriram-se os livros. Também foi aberto um outro livro, o da vida. Os mortos foram então julgados conforme sua conduta, a partir do que estava escrito nos livros.

V. Uma só coisa pedi ao Senhor e só a esta eu busco:

R. habitar na sua casa todos os dias da minha vida.

Oração

Vésperas

HINO

Lágrimas vãs já não mais se derramem:
de brancas vestes a morte cobri
dos nossos mortos que tudo doaram
e de sua vida um batismo fizeram.

Nós somos gratos a nosso Senhor,
por este dia de santa memória:
quantas lembranças nos unem ainda
a vós, irmãs e irmãos nossos queridos!

O dom de graça de alguns nós guardamos,
junto com outros o ter convivido:
mais forte é a nossa amizade que o sangue,
nossa alegria é de ser-vos herdeiros.

Veraz sufrágio será conformarmos
as nossas obras aos vossos exemplos:
esta é a paz que vós todos buscais,
e sempre fiéis busquem ser vossos filhos.

A Santa Virgem a quem vós servistes,
ao reino eterno consigo vos leve;
seu belo canto a nós todos ensine
que são felizes os pobres e os simples.

SALMODIA

Ant.1 Tende piedade de nós, Senhor, pois em vós esperamos!

Salmo 15

O Senhor é a porção da minha herança

Deus ressuscitou Jesus livrando-o das dores da morte porque não era possível que fosse retido em seu poder (At 2,24).

= Guardai-me, ó Deus, porque em vós me refugio! †
Digo ao Senhor: "Somente vós sois meu Senhor: *
nenhum bem eu posso achar fora de vós!"

- Deus me inspirou uma admirável afeição *
pelos santos que habitam sua terra.
- Multiplicam, no entanto, suas dores *
os que correm para os deuses estrangeiros;
- seus sacrifícios sanguinários não partilho, *
nem seus nomes passarão pelos meus lábios.

Ó Senhor, sois minha herança e minha taça, *
meu destino está seguro em vossas mãos!
- Foi demarcada para mim a melhor terra, *
e eu exulto de alegria em minha herança.

- Eu bendigo o Senhor que me aconselha, *
e até de noite me adverte o coração.
- Tenho sempre o Senhor ante meus olhos, *
pois se o tenho a meu lado não vacilo.

= Eis por que meu coração está em festa, †
minha alma rejubila de alegria, *
e até meu corpo no repouso está seguro;

- pois não haveis de me deixar entregue à morte, *
nem vosso amigo conhecer a corrupção.

= Vós me ensinais vosso caminho para a vida; †
junto de vós, felicidade sem limites, *
delícia eterna e alegria ao vosso lado!

Ant.1 Tende piedade de nós, Senhor, pois em vós espe ramos!

Oração sálmica

O Deus, nosso refúgio e nossa força, não abandoneis à morte os irmãos e irmãs da nossa Família e atendei as nossas súplicas: concedei-lhes a alegria de contemplar para sempre a vossa face e de gozar plenamente as delícias do reino. Por Cristo nosso Senhor.

Ant.2 Ouvistes, Senhor, o clamor dos pobres e sustentastes a sua esperança.

Salmo 33 (2-11)

O Senhor é a salvação dos justos

Vós provastes quanto o Senhor é bom (IPd 2,3).

- Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo, *
seu louvor estará sempre em minha boca.

- Minha alma se gloria no Senhor; *
que ouçam os humildes e se alegrem!

- Comigo engrandecei ao Senhor Deus, *
exaltemos todos juntos o seu nome!

- Todas as vezes que o busquei, ele me ouviu, *
e de todos os temores me livrou.

- Contemplai a sua face e alegrai-vos, *
e vosso rosto não se cubra de vergonha!

- Este infeliz gritou a Deus, e foi ouvido, *
e o Senhor o libertou de toda angústia.

- O anjo do Senhor vem acampar *
ao redor dos que o temem, e os salva.

- Provai e vede quão suave é o Senhor! *
Feliz o homem que tem nele o seu refúgio!

- Respeitai o Senhor Deus, seus santos todos, *
porque nada faltará aos que o temem. -

- Os ricos empobrecem, passam fome, *
mas aos que buscam o Senhor não falta nada.

Ant.2 Ouvistes, Senhor, o clamor dos pobres e sustentastes sua esperança.

Oração sálmica

O Pai, que ouvistes o clamor do pobre, dai-nos experimentar a vossa bondade e concedei aos defuntos da nossa Ordem, que chegaram à pátria eterna, a vossa luz e a abundância da vossa graça. Por Cristo nosso Senhor.

Ant.3 Vinde, Senhor, em nosso auxílio, tende piedade de nós esalvai-nos!

Cântico (IPd 2,21-24)

Cristo, servo do Pai, entrega-se livremente à sua paixão

= O Cristo por nós padeceu, †
deixou-nos o exemplo a seguir. *

Sigamos, portanto, seus passos.

- Pecado nenhum cometeu, *
nem houve engano em seus lábios.

= Insultado, ele não insultava; †
ao sofrer e ao ser maltratado, *

ele não ameaçava vingança;

- entregava, porém, sua causa *
Àquele que é justo juiz.

- Carregou sobre si nossas culpas *
em seu corpo, no lenho da cruz,
= para que, mortos aos nossos pecados, †
na justiça de Deus nós vivamos. *
Por sua chagas nós fomos curados.

Ant.3 Vinde, Senhor, em nosso auxílio, tende piedade de nós e salvai-nos.

Oração sobre o cântico

O Deus, acolhei com amor nossos irmãos e irmãs que nos precederam no caminho que leva a vós, pois vosso Filho nos remiu com seu sangue e carregou na cruz nossos pecados. Ele que convosco vive e reina...

LEITURA BREVE Rm 8,14-17

Irmãos, todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Com efeito, não recebestes um espírito de escravos, para recair no temor, mas recebestes um espírito de filhos adotivos, pelo qual clamamos: Abba! Pai! O próprio Espírito se une ao nosso espírito para testemunhar que somos filhos de Deus. E se somos filhos, somos também herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, pois sofremos com ele para também com ele sermos glorificados.

RESPONSÓRIO

R. O Senhor é bom e clemente, " lento na ira e cheio de bondade.

V. Não nos trata conforme os nossos pecados.

R. Lento na ira e cheio de bondade.

V. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

R. O Senhor é bom e clemente, lento na ira e cheio de bondade.

Cântico evangélico

Ant. Já não haverá trevas, pois o Senhor Jesus iluminará o caminho dos seus servos, e eles reinarão pelos séculos eternos.

PRECES

Supliquemos a Cristo Jesus, primícia dos que morreram, que, ressurgindo glorioso, está sentado à direita do Pai, e digamos juntos:

R. Só vós, Senhor, tendes palavras de vida eterna.

Cristo que dissestes: "Onde está teu tesouro, aí está teu coração",

- fazei que, mergulhados nos acontecimentos deste mundo, preparemos o advento de um novo céu e de uma nova terra.

Senhor Jesus, médico do corpo e da alma, que inspirastes confiança aos angustiados e restituístes a saúde aos doentes,

- ensinai-nos a estar sempre prontos para confortar os irmãos que sofrem.

Jesus, Filho do homem, que chorastes a morte do amigo Lázaro e compartilhastes o sofrimento das suas irmãs,

- não permitais que venhamos a sucumbir diante da dor, perdendo a esperança.

Redentor nosso, que prometestes vida plena para aqueles que, deixando tudo, vos seguissem,

- dai a alegria eterna aos nossos irmãos e irmãs defuntos, fiéis servidores vossos e da Virgem Mãe.

Cristo, Juiz e Senhor da história, prometestes vosso reino aos discípulos que vos reconhecessem na pessoa dos irmãos;

- acolhei na vida sem fim nossos parentes, benfeitores, amigos e todos os que realmente nos amaram.

[E agora, junto com Cristo, esperança de todos os vivos, elevemos ao Pai a oração que ele nos ensinou: Pai Nosso...]

Oração